

E que outras causas que o augmento das cargas sociaes, creadas pela Syphilis, seja provocando doenças chronicas, seja o nascimento de invalidos, e que outras causas que a diminuição do trabalho em uma sociedade, feita de enfermos do terrível Mal, e cujo numero foi consideravelmente aggravado pela guerra?

Pois bem! E' necessario que a Medicina não veja no homem o individuo isolado e que ao contrario veja nelle sempre o unico animal que vive em verdadeira sociedade, tanto mais intima quanto mais civilisado elle é.

Nestas condições tudo, que a elle se applica, pôde ser generalisado á collectividade, desde que, como na Syphilis, tenhamos uma tal faculdade de expansão.

Tenho mesmo á convicção de que no dia, em que este criterio prevalecer, e em que as doenças sociaes não sejam as que trazem cargas, mas as que, como a Syphilis, são capazes de repercutirem, attingirem a propria sociedade, a Medicina dará um grande passo e dará á Politica bases solidas, em que os discursos bacharelescos serão substituidos pelas reacções morbidas e pela physiopathologia.

E em vez das soluções artificiaes, já exgotadas na arte de administração, virão soluções scientificas, mercê dos Dispensarios, dos Serviços de Medicina Social.

Os Serviços de Prophylaxia das Doenças Venereas, foram iniciados com a regulamentação da prostituição que ainda hoje constitue a base de muitas legislações.

Foi logo apoz o memoravel trabalho de Flexner, como accentuou o eminente professor Rabelo em uma Conferencia no Congresso dos Praticos, que aquella medida foi considerada antipatica e contraproducente.

Em varios Congressos Medicos, entre os quaes o de Montevideo a que assisti, a regulamentação muito poucos defensores tem conseguido e vão obtendo direito de cidade as novas medidas de prophylaxia que fazem tambem a essencia da nossa organização sanitaria.

Em primeiro lugar, reina no publico a mais crassa ignorancia sobre os Males Venereos.

Porisso ha a necessidade indispensavel de fazer a sua educação hygienica, desde a escola, como querem alguns, ou mais tarde, como entendem todos, mercê de cartazes, publicações, conferencias, projecções luminosas etc.

Esta propaganda, não só do Serviço, como em outros pai-

zes, tambem de sociedades particulares, abre á porta as medidas reaes de prophylaxia que são feitas pelo tratamento.

Com effeito é este que apaga, que faz desaparecer as manifestações contagiosas na Syphilis, ou curando a gonorrhéa.

Nestas condições elle realisa naquella molestia a triplice prophylaxia social, do individuo e da especie.

Desapparecidas as manifestações de que parte o contagio, ipso facto desaparece o perigo d'este.

Por outro lado o tratamento realiza no individuo a pretensão do terciarismo e das enfermidades que indirectamente provêm da Syphilis e ao mesmo tempo torna-o menós perigoso á propagação da especie.

Realisa emfim a d'esta porque se sabe que o syphilitico tratado produz filhos são ou quasi são. Como consequencia d'esta, vem a criação dos Dispensarios, onde encontram o tratamento gratuito os doentes que d'este precisam e por excepção aquelles que se tornam perigosos.

O Serviço de Prophylaxia Anti-Venerea é dirigido pelo eminente professor Rabelo e depende directamente do Departamento Nacional de Saude Publica.

Elle é estabelecido no Estado mediante accordo em que este entra com o mobiliario commum e com a casa e o governo federal com o material technico e o custeio do Serviço.

De momento será estabelecido um dispensario na capital, em que tambem terá séde a chefia do Serviço.

Mais tarde, de accordo com os recursos orçamentarios, outros serão creados em cidades do interior.

Os Dispensarios, além do medico ou medicos, terão enfermeiros smiples ou visitadores, pois todo o serviço é feito por assentimento do doente.

Este, quando os procura, é matriculado e de uma forma tão perfeita, nas fichas ou nos livros, que no Dispensario se sabe, a qualquer momento, toda a medicação que elle vae recebendo.

E, sendo o tratamento na Syphilis chronico e intermitente, quando elle falta, é avizado, mercê de memoranduns, em que lhe é lembrada aquella necessidade.

Si não attende, então é visitado pelos enfermeiros que pessoalmente os convencem de proseguirem no tratamento.

Nestas condições, sem violencia a proporção dos faltosos é insignificante.

Tal é, em linhas geraes, a organização modelar d'este Serviço, que, como os demais do Departamento Nacional da Saude Publica, honram a medicina brasileira e glorificam a Nação.

Dr. Ulysses de Nonohay

O ALASTRIM

Em sua contestação ao meu parecer publicada no ultimo numero dos Archivos Riograndenses de Medicina o Dr. José Tude de Godoy tem algumas asserções que não posso deixar passar em julgado.

Em primeiro lugar desejo que fique bem claro que no meu obscuro trabalho nunca pensei em maguar o meu collega; onde julgo haver censura, ha simplesmente interesse e boa vontade.

Em segundo lugar cumpre-me dizer que o Dr. Godoy quando affirma não ter eu observado casos de alastrim em 1917 adivinhando acerta, pois de facto todos os doentes que tratei por ocasião da famigerada epidemia, e em não pequeno numero, estavam atacados de *variola vera*, como poderão testemunhar os Prof. Octavio e Marinato, que, em conferencia viram alguns

dos meus clientes e confirmaram o diagnostico... Quanto ás falhas e deslizes que o Dr. Godoy descobriu no meu parecer, é possivel que existam, pois é da natureza humana o errar, *arrare humanum est*, porém o que lá está escripto é o meu modo de ver, de encarar o assumpto, é a minha opinião.

Terminando, reaffirmo a ausencia de má vontade de minha parte, pois considero os trabalhos do Dr. Godoy muito valiosos e bem feitos como aliás, era de esperar de um collega que se vem mostrando desde os bancos academicos, um estudioso, desejando eu, apenas, que, continue sempre animado do mesmo fogo sagrado no resolver os difficeis problemas da nobre Arte de Curar.

Thomaz Mariante